

1709785

UM DUPLEX NA BASE DO SUPERGRUPO ESPINHAÇO, REGIÃO DE GOUVEIA, MG

Ginaldo A. C. Campanha¹; Alexandre Uhlein²; Brenda Chung da Rocha¹;
Thaís Nogueira Hyppolito¹; Jorge Emanuel dos Santos Nóbrega¹

¹Instituto de Geociências da USP (ginaldo@usp.br); ²Instituto de Geociências da UFMG

A tectônica tangencial de baixo ângulo que afeta o Supergrupo Espinhaço com dobras e empurrões com vergência para oeste é bastante conhecida e tem sido descrita por inúmeros autores. Estruturas em duplex com repetições de trechos da coluna estratigráfica também têm sido propostas. No presente trabalho descreve-se uma possível estrutura em duplex exposta em um paredão rochoso vertical com extensão aproximada de 200 por 50 metros. A área localiza-se no *canyon* do córrego do Tanque, entre a BR367 e o Morro do Juá, a norte da cidade de Gouveia, MG. O contexto geológico compreende a base do Supergrupo Espinhaço, constituída por quartzitos mal selecionados, com grânulos e seixos, pertencentes à Formação São João da Chapada, provavelmente nível C, com estratificações cruzadas acanaladas decimétricas e marcas onduladas, sobrepostos localmente em discordância sobre cianita-quartzo-muscovita xistos da Formação Barão de Guaicuí, Supergrupo Rio Paraúnas, sendo esse contato de natureza tectônica em diversos outros locais. O empurrão basal da possível estrutura em duplex é perfeitamente observável, compreendendo dois patamares subhorizontais e uma rampa frontal empinada, sendo a lapa truncada pela capa na rampa frontal. Ocorre um possível segundo *horse* sobreposto. O empurrão de teto no entanto não é visível, podendo ser inferido. O nível duplicado possui uma espessura aproximada de 10 metros. A geometria da estrutura, com rampa e patamares planares, e charneiras subangulosas, sugere uma deformação de superestrutura, em condições dúcteis-rúpteis. A parede sul do *canyon* mostra a estrutura por completo, mas é de difícil acesso. Na parede norte do *canyon* observa-se na mesma posição da rampa frontal quartzitos finos miloníticos / cataclásticos com foliação apresentando atitude de mergulho 060/75. Em ambos lados da faixa milonítica observa-se quartzitos mal selecionados com grânulos e seixos e acamamento de baixo mergulho. Nos xistos do Supergrupo Rio Paraúnas, ocorrentes a poucas centenas de metros a jusante do local, e também a poucas dezenas de metros abaixo, assim como em intercalações de filitos sericíticos da Formação São João da Chapada, são observadas estruturas S/C e sigmóides tectônicos afetando uma xistosidade anterior, com indicadores cinemáticos denotando empurrão para oeste. A ocorrência de rampas frontais e laterais é bem documentada na serra do Espinhaço, mas a ocorrência de patamares subhorizontalizados, com evidências de campo discretas do plano de empurrão traz implicações para as reconstituições estratigráficas e da espessura original das camadas. Pela geometria descrita e pelas condições dúcteis-rúpteis da deformação envolvida acredita-se que esta estrutura corresponda a estágios tardios da deformação do Supergrupo Espinhaço.